

O lúdico, jogos e brincadeiras na educação física com criança de 2 a 4 anos

Natanael José Rodrigues da Silva

DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.19

RESUMO

A utilização de jogos e brincadeiras como instrumentos de aprendizagem abre espaço não só para o desenvolvimento infantil, para a aprendizagem, para a livre expressão do sujeito como também um caminho contínuo para a criatividade, a liberdade de expressão e a formação da autonomia das crianças. Brincadeiras de rua, bolas, petecas, pipas cantigas de roda, jogos simbólicos, permitem a exploração dos espaços e objetos e possibilitam uma interação que estimula o funcionamento fisiológico e o desenvolvimento da inteligência e dos padrões morais, enfatiza a importância do lúdico e o jogo simbólico para o melhor desenvolvimento da criança, e procura demonstrar a importância de um docente especialista em educação física na educação infantil. Em especial na educação infantil onde devemos esquecer o esporte, e valorizar o lúdico, pois ele que vai proporcionar a criança o seu desenvolvimento integral, a presença da educação física na educação infantil e mais ainda de um profissional qualificado é essencial para que educação física cumpra seus objetivos na formação integral do educando. Relacionar a importância das práticas pedagógicas com atividades lúdicas na educação física, nesta fase do desenvolvimento infantil de 2 a 4 anos.

Palavras-chave: educação física. jogos. brincadeiras. lúdico. desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A educação básica se divide em três etapas, ensino infantil, fundamental e médio, nessas etapas é obrigatório a disciplina de educação física, no qual em especial na educação física infantil ela tem como papel principal o desenvolvimento integral do aluno, e de fornecer a seus alunos parâmetros de conhecer e perceber de forma permanente seu corpo, suas limitações e maneiras de superá-las, (LDB 9394 1996).

De acordo com Silva, Puntel (2011), em especial na educação física infantil devemos esquecer o esporte, temos que valorizar o lúdico, pois ele que vai proporcionar a crianças de 2 a 4 anos o seu desenvolvimento integral.

Segundo Faria, Costa (2016), o lúdico já faz parte da vida da criança, pois se trata de uma forma prazerosa dela desvendar o mundo, assim podemos dizer que o lúdico é a metodologia ideal para trabalhar o desenvolvimento na educação infantil de 2 a 4 anos.

Conforme diz Santana (2014), também podemos utilizar o lúdico como forma de mudar a realidade, os valores sociais, morais, daquelas crianças que residem naquela comunidade, e acima de tudo as brincadeiras, jogos, devem ser utilizados para proporcionar o prazer de brincar.

O brincar está ligado de forma direta com o, desenvolvimento da psicomotricidade da criança e do seu desenvolvimento integral, ou seja, desenvolvimento, motor, social, psicológico, assim podemos dizer que o lúdico na educação física da educação infantil faz com que ocorra o desenvolvimento da criança de forma prazerosa, (Silveira 2011).

Objetivos

Relacionar a importância das práticas pedagógicas com atividades lúdicas na educação física, nesta fase do desenvolvimento infantil de 2 a 4 anos.

METODOLOGIA

Este trabalho se baseia em estudos e pesquisa teóricos através de livros, artigos e monografias, que fundamenta a nossa experiência vivenciada em estágios obrigatórios e em um Projeto de Prática de ensino: Vivência no Ambiente educativo, realizado em 2015 em uma escola da rede municipal de ensino da educação básica em São José do Rio Preto.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 02 A 4 ANOS

De acordo com a lei de diretrizes e bases (LDB 1996), a educação física para a educação infantil se tornou obrigatória em 1996, quando foi vigorada a LDB 9394, em seu artigo 26 ela diz que a educação física é matéria obrigatória nas matrizes curriculares de toda a educação básica, inclusive a infantil. É ela que, entre outros fatores, proporciona o brincar, o movimento, a interação com o mundo.

Por meio deste brincar que ocorre o desenvolvimento da criança, seja motor, psicológico e social, segundo Piaget (1989):

(...) “A brincadeira é indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor de atividade cuja motivação não seja a adaptação real senão ao contrário, a assimilação do real ao eu, sem coações nem sacões... (Piaget e Inhelder, 1989, p. 52 *apud* Fontana, Cruz, psicologia e trabalho pedagógico, 2013, p.121).

É por meio da brincadeira que a criança transforma o real, pois é na brincadeira que as crianças irão explorar o que os pais os inibem, então assim se dá o seu desenvolvimento, (Fontana, Cruz, 2013).

Conforme Paim, Bonorio, (2009), a presença desta disciplina e mais ainda a de um profissional qualificado é essencial para que a disciplina cumpra seus objetivos na formação integral do educando.

De acordo com Souza, Rojas, (2008), também podemos destacar educação física infantil proporciona um trabalho interdisciplinar, pois ao lado do desenvolvimento motor e cognitivo do aluno, ela dialoga com o português, ensinando a ler e escrever, está junto com a matemática, ensinando cálculos, está junto com a arte trazendo cultura, criatividade e sensibilidade.

Segundo Gallahue, (2011), deste modo a educação física vai muito além da quadra. Para muitos as aulas de Educação Física escolar são apenas um momento de lazer e desconcentração nas escolas e por isso, não se dá a devida importância a essa que é uma disciplina. Além disso, o exercício físico ainda é capaz de combater diversas doenças relacionadas ao sedentarismo, como obesidade, diabetes e problemas cardíacos.

Em suas palestras sobre a importância das aulas de Educação Física escolar o doutor em desenvolvimento humano e educação especial, Gallahue diz que “O desenvolvimento motor é parte de todo o comportamento humano, o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento motor estão relacionados”, (GALLAHUE, 2011).

O lúdico e seu papel na educação da criança

Conforme Aida *et al.*, (2011), durante a educação infantil a criança ainda está construindo

do a sua própria identidade, e o brincar possibilita a construção de sua autonomia e também a exploração do mundo. Na faixa etária do 0 aos 5 anos período da educação infantil, de acordo a legislação, a brincadeira tornaria um enfado se tivessem que brincar com as regras dos “adultos”.

De acordo com Fontana, Cruz, (2013) devemos fazer adaptações nos jogos, estimular a imaginação da criança para a brincadeira, assim tornando-a lúdica e prazerosa para os alunos. Fontana, Cruz ao citar Piaget (2013) diz... “a brincadeira faz elas reviverem e repensar acontecimentos interessantes ou impressionantes”, ou seja, através destes repensar a criança vai criando uma experiência para si, assim formando a sua própria identidade, (Fontana, Cruz, Psicologia e Trabalho Pedagógico, 2013).

O lúdico permite a criança recriar o mundo dos adultos, aprendendo conceito de regras, valores, companheirismo, e sem o enfado de ver o mundo tão real como nos vemos. O lúdico faz a criança enfrentar seus medos, pois no lúdico pode existir lobisomem, mula sem cabeça, bicho papão, mas ali a criança entende que é tudo de “mentirinha”. Assim ela enfrenta, pois sabe que tudo não passa de um faz de conta, (SALGE *et al.*, 2011).

Segundo Salge *et al.*, (2011), também é através do lúdico que a criança expõe as suas vivências e experiências já concebidas, as suas fantasias, e os seus desejos.

Assim como podemos observar a criança na educação física infantil, constrói sua vida inteira, pois é ali que ela vai se desenvolver, superar seus medos e limites. É no lúdico que a criança faz coisas que não faz no seu dia a dia, (FONTANA; CRUZ, 2013).

Leontiev, ao citar Vygotsky, diz que:

“... no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade” (Leontiev, 1988, p. 122 *apud* Fontana, Cruz, psicologia e trabalho pedagógico, 2013, p.129)

Como vimos também podemos concluir que é através do lúdico que a criança já vai se preparando psicologicamente e involuntariamente para transição para um nível maior de desenvolvimento e o lúdico é o caminho para trabalhar o desenvolvimento da criança, seja motor, intelectual, psicólogo, social, (FONTANA; CRUZ, 2013).

JOGOS E BRINCADEIRAS ADEQUADAS ÀS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

De acordo com Aidar *et al.*, (2011) o lúdico e os jogos simbólicos são muito importante para o desenvolvimento da criança desde que aplicados por um especialista, mas para aplicarmos de forma correta as atividades temos que entender as fases do desenvolvimento da motor pois para cada fase é uma atividade diferente, assim tornando-se a atividade prazerosa e adequadas.

Segundo Aidar *et al.*, (2011), as características das fases do desenvolvimento na educação infantil são:

IDADE	CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	BRINCADEIRA
0 A 2 ANOS	Primeiras experiências percebendo corpo, ritmo espontâneo, pressão palmar voluntária, habilidades naturais em aquisição, passa a equilibrar-se em posição ereta, algumas noções de espaço.	Bater em objetos suspensos, acertar ao alvo, soltar objetos dentro de caixas, soltar e pegar sem deixar cair no chão (algodão, penas), jogar bola de mão em mão, jogar bola na parede deixar bater no chão e agarrar, pular procurando atingir distancias cada vez maiores, empilhar e empurrar sem desfazer, brincadeiras de rodas.
2 a 4 anos	Percebe parte do corpo e suas denominações, corre, salta, sobe e desce escada, chuta bola sem direção, obedece a duas ordens simples em sequência, noção do agora aumenta noções espaciais, percebe que seu corpo possui dois lados, anda nas postas dos pés.	Natação, ginástica artística, balé, bicicleta (com rodinhas), algumas especialidades de lutas, mas nada com regras tudo adaptado e usando ao extremo o lúdico, também pode ser usada atividades como carrinho de mão, telefone sem fio, boliche, não me faça rir, dança das cadeiras e corre cutia.
4 a 6 anos	Movimentos mais coordenados e amplos, noções espaciais mais apuradas, memória espacial, percebe ritmos, relata fatos em ordem, noções temporais, noções de direita e esquerda, equilibra-se nas pontas dos pés, chuta bola em movimento e com direção, pula em um só pé.	Utilizar-se de brincadeiras lúdicas e jogos simbólicos, sem regras oficiais e com adaptações, e algumas brincadeiras que pode ser utilizadas são: cinco marias, mímica, morto vivo, amarelinha, estátua, balão, fujão, pular corda, pega-pega, esconde-esconde.

AIDAR, A, M, et al, (2011), desenvolvimento biopsicomotor da criança, p.06

Segundo Aidar *et al.* (2011), portanto como vimos a um grande repertório e infinidade de brincadeiras que pode se juntar, fazer adaptações tudo para um bom desenvolvimento da criança, no entanto é preciso salientar que deve ser ministrada por um profissional especialista em educação física, preparado para lidar com a clientela infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física escolar do ensino infantil, vai muito além do apenas “brincar” na quadra. Durante toda a educação infantil, ela é fundamental para o bem estar da criança e seu desenvolvimento, seja ele social, motor ou psicológico.

Esse desenvolvimento apenas será possível através do lúdico, ou seja, por meio de brincadeiras, dos jogos simbólicos, pois é isto que faz a criança se apaixonar pela atividade física, pois ela aprende brincando.

É importante salientar que para o desenvolvimento total da criança é necessário a existência de um ambiente colaborativo e a disciplina ser ministrada por um profissional especialista de educação física, pois ele é quem domina os conhecimentos teóricos, práticos e científicos da área para um melhor desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Adriana Marques, *et al.* Desenvolvimento biopsicomotor da criança. São Paulo, Pearson, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de diretrizes e bases da educação nacional; lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 15/10/2016.

FARIA Bruna Barcelos, COSTA, Célia Regina Bernardes. Educação física e atividade lúdica: O papel da ludicidade no desenvolvimento infantil. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento, Ano 1, Vol. 9, p. 136 a 155, Nov. 2016. Disponível em: <<http://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-fisica-e-atividade-ludica>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

FONTANA, Roseli A.C., Cruz, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo. Saraiva S.A Livres Editores, 2013.

GALLAHUE, David. Nós precisamos nos mexer junto com as crianças. Revista Educar para Crescer online, São Paulo, Abril, 2011. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/precisamos-mexer-junto-criancas-643019.shtml>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

PAIM, Maria Cristina Chimelo, BONORINO, Sabrina Lencina. Importância da educação física escolar, na visão de professores da rede pública de Santa Maria. Revista digital, Buenos Aires, Ano 13, nº 130, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-visao-de-professores.htm>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

SALGE, Eliana Helena Corrêa Neves, *et al.* Procedimentos metodológicos da educação infantil. Volume 1. Minas Gerais, UNIUBE, 2011

SANTANA, Rafael França. Atividades Lúdicas nas aulas de Educação Física. Brasília, UniCEUB, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5892/1/21273857.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

SILVA, Cristiane Leão da, PUNTEL, Andréa. A importância da educação física na educação infantil e séries iniciais, relacionada com a aprendizagem. Santa Cruz do Sul, 2011. Disponível em: <<http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com.br/2012/01/importancia-da-educacao-fisica-na.html>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

SILVEIRA, Lucinéia Darlyene. Educação Física e atividade lúdica: o papel da ludicidade no desenvolvimento psicomotor. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, Ano 15, nº 154, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd154/o-papel-da-ludicidade-no-desenvolvimento-psicomotor.htm>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

SOUZA, Rosana Sandri Eleutério de, ROJAS, Jucimara. Educação física e interdisciplinaridade na educação de infância. Motrivivência, Santa Catarina, Ano XX, Nº 31, p. 207 a 223, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2008n31p207/13002>>. Acesso em: 08 dez. 2016.